

DIFERENÇAS SÓCIO-ECONÔMICAS E DESEMPENHO EM TAREFA DE LEITURA EM VOZ ALTA DE PALAVRAS ISOLADAS ENTRE CRIANÇAS DE 1ª À 4ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL: ATRASO OU DESVIO DA AQUISIÇÃO DA HABILIDADE DE LEITURA?

Lucas Henrique Braga¹
Patrícia Silva Lúcio
Ângela Maria Vieira Pinheiro

Um estudo conduzido na universidade de Dundee, Escócia, mostrou que crianças em processo de alfabetização, advindas de níveis sócio-econômicos distintos, apresentam diferenças significativas de erros em tarefas de reconhecimento do nome das letras e de leitura em voz alta de palavras reais e de não-palavras. Tais diferenças são indicadoras de um atraso de pelo menos um ano no processo de aquisição da habilidade de leitura pelas crianças de baixo nível sócio-econômico, em relação às crianças de nível social mais elevado. Este trabalho foi replicado para a tarefa de leitura em voz alta de palavras isoladas entre crianças brasileiras da 1ª série do ensino fundamental, comparando-se a proficiência das crianças de uma escola pública e de outra particular de Belo Horizonte. Corroborando com os achados ingleses, encontrou-se que as crianças de nível sócio-econômico inferior apresentaram maiores médias de erros em todas as categorias de regularidade. Entretanto, o perfil do efeito de regularidade – representado pelas prevalências médias de todos os tipos de erros encontrados nas diferentes categorias de regularidade – foi semelhante para as crianças de ambas escolas, o que indica que a variável “nível sócio-econômico” afeta o número de erros cometidos, mas não a sua tipologia. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo verificar se as crianças brasileiras de nível sócio-econômico inferior, tal como as escocesas, também apresentam um ano de atraso na aquisição da habilidade de leitura em relação às crianças de nível alto. Além disso, o presente trabalho completa o estudo anterior ao avaliar o tempo de reação das crianças na referida tarefa. Desta forma, comparou-se o desempenho de crianças da 4ª série de uma escola pública com o de crianças da 3ª série de uma escola particular, controlando-se, assim, a variável “tempo de contato com a leitura”. Os resultados mostraram que o efeito de regularidade está presente, de um modo geral, na leitura das crianças de ambas escolas, mas tendeu a declinar entre as palavras maiores. Além disso, a análise quantitativa demonstrou a inexistência de diferenças significativas de erros cometidos na leitura de ambas séries e a análise qualitativa revelou que o padrão de erros não diferiu entre os dois grupos. Apesar da existência de diferenças significativas nas latências das crianças da 1ª série em todas as categorias de regularidade, com maiores médias para as crianças de nível sócio-econômico baixo, o mesmo não ocorreu com as crianças da 3ª e 4ª série. Esse fato, somado à redução significativa em termos de latências e de erros entre as crianças das escolas públicas (da 1ª série para a 4ª série), reforça a hipótese de que estão percorrendo o mesmo padrão de desenvolvimento que o outro grupo. Tais resultados sugerem que o fator “nível sócio-econômico” contribui para um atraso, e não para um desvio na aquisição da habilidade de leitura.

¹ Apresentador. UFMG. Belo Horizonte / MG. lucashbraga@yahoo.com.br.